

SISTEMA



PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

ISSN 2177-8656

Boletim Mensal

PEDRMS

Setembro 2015



publicações
SEI

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa – Governador

Secretaria do Planejamento

João Leão – Secretário

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Eliana Boaventura – Diretora-geral

Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de Pesquisas

Ana Maria de Sales Guerreiro – Coordenadora Geral da PED-RMS

Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte

José Álvaro Fonseca Gomes – Secretário

Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho

Rubens Deusdedith Santiago Filho – Superintendente

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora executiva

Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do Sistema PED

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Zenaide Honório – Presidente

Clemente Ganz Lúcio – Diretor técnico

Ana Georgina Dias – Supervisora regional da Bahia

Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

Ana Margaret Silva Simões – Coordenação Técnica da PED-RMS

Equipe Técnica

Antoniél Ataíde Bispo Junior

Auristela da Cruz Rocha

Célia Maria Dultra Passos

Áurea Ísis Cassimiro Sampaio de Lima

Luiz Chateaubriand C. dos Santos

Marcos dos Santos Oliveira

Marly Nascimento Muniz

Sandra Simone P. Santana

Arlene Rodrigues Silva (estagiária)

Erik Cassio Castro da Silva (estagiário)

Coordenação de Biblioteca e Documentação (SEI) Normalização

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Coordenação de Disseminação de Informações (SEI)

Augusto Cezar Pereira Orrico

Editoria-geral

Elisabete Cristina Teixeira Barreto

Revisão de Linguagem

Christiana Fausto

Editoria de Arte e de Estilo

Ludmila Nagamatsu

Projeto Gráfico

Vinicius Luz

Editoração

Marta Barreto

Foto da Capa

Arisson Marinho / Agecom

TAXA DE DESEMPREGO AUMENTA NA RMS

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela SEI em parceria com o DIEESE, SEADE e SETRE, mostram que, em setembro, a **taxa de desemprego total** da Região Metropolitana de Salvador aumentou ao passar de 19,0% para 19,4% da População Economicamente Ativa (PEA). Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto variou de 14,3%, em agosto, para os atuais 14,2% e a de desemprego oculto aumentou de 4,7% para 5,2% (Gráfico 1).

Em setembro, o contingente de **desempregados** foi estimado em 354 mil pessoas, 8 mil a mais que no mês anterior. Esse aumento ocorreu apenas com o desemprego oculto pelo trabalho precário, que passou de 75 mil para 84 mil, uma vez que praticamente não variou para aqueles em desemprego aberto (-1 mil). O crescimento do desemprego foi resultado do aumento do número de pessoas no mercado de trabalho (6 mil) concomitante à retração do contingente de ocupados (-2 mil) (Tabela 1). A **taxa de participação** – indicador que estabelece a proporção de pessoas com 10 anos ou mais presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – oscilou de 56,0% para 56,1%, no período em análise.

Tabela 1 – Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade – Região Metropolitana de Salvador – Set. 2014 - Set. 2015

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set. 2014	Ago. 2015	Set. 2015	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set. 2015/ Ago. 2015	Set. 2015/ Set. 2014	Set. 2015/ Ago. 2015	Set. 2015/ Set. 2014
População em Idade Ativa	3.197	3.250	3.255	5	58	0,2	1,8
População Economicamente Ativa	1.857	1.820	1.826	6	-31	0,3	-1,7
Ocupados	1.532	1.474	1.472	-2	-60	-0,1	-3,9
Desempregados	325	346	354	8	29	2,3	8,9
Desemprego aberto	238	260	259	-1	21	-0,4	8,8
Desemprego oculto pelo trabalho precário	72	75	84	9	12	12,0	16,7
Desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	1.340	1.430	1.429	-1	89	-0,1	6,6

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo de 2010. Ver nota técnica nº 8.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

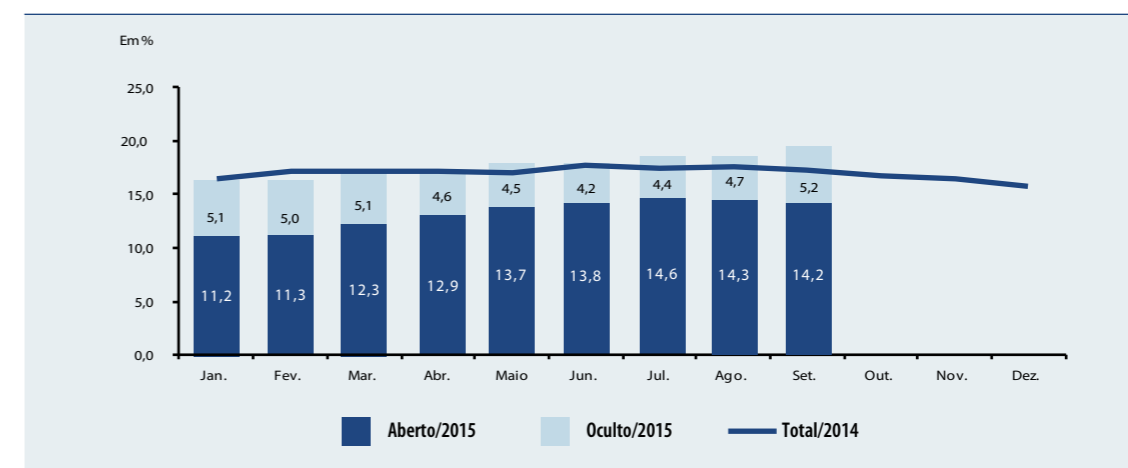


Gráfico 1 – Taxas de desemprego por tipo – Região Metropolitana de Salvador – 2014-2015

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

No mês de setembro, o contingente de ocupados permaneceu relativamente estável (-0,1%), ao passar de 1.474 mil para 1.472 mil pessoas. Segundo os principais setores de atividade econômica analisados, houve diminuição do nível de ocupação no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (2 mil ou 0,7%) e na *Indústria de transformação* (11 mil ou 8,9%) e aumento no setor de *Serviços* (11 mil ou 1,2%). Na *Construção* o nível de ocupação não se alterou – Tabela 2.

Tabela 2 – Estimativas da ocupação por setor de atividade – Região Metropolitana de Salvador Set. 2014- Set. 2015

Setores	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Set. 2014	Ago. 2015	Set. 2015	Set. 2015/ Ago. 2015	Set. 2015/ Set. 2014	Set. 2015/ Ago. 2015	Set. 2015/ Set. 2014
Total (1)	1.532	1.474	1.472	-2	-60	-0,1	-3,9
Indústria de transformação (2)	121	124	113	-11	-8	-8,9	-6,6
Construção (3)	150	125	125	0	-25	0,0	-16,7
Comércio e reparação de veículos (4)	280	292	290	-2	10	-0,7	3,6
Serviços (5)	945	908	919	11	-26	1,2	-2,8

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica nº 01/2012.

Segundo a posição na ocupação, o contingente de **trabalhadores assalariados** ficou relativamente estável (menos 1 mil pessoas ou 0,1%), como decorrência da redução no setor público (7 mil ou 5,0%) e da variação positiva no setor privado (mais 3 mil ou 0,3%). No setor privado, o número de empregados sem carteira assinada aumentou (9 mil ou 9,0%) e o daqueles com carteira assinada diminuiu (6 mil ou 0,8%). Registrou-se acréscimo no contingente de trabalhadores *autônomos* (4 mil ou 1,4%) e decréscimo no número de ocupados na categoria *outras posições ocupacionais*, que incluem empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar, entre outros (5 mil ou 6,6%), enquanto o número de ocupados entre os empregados *domésticos* não houve variação – Tabela 3.

Tabela 3 – Estimativas dos ocupados por posição na ocupação – Região Metropolitana de Salvador Set. 2014- Set. 2015

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Set. 2014	Ago. 2015	Set. 2015	Set. 2015/ Ago. 2015	Set. 2015/ Set. 2014	Set. 2015/ Ago. 2015	Set. 2015/ Set. 2014
Total de ocupados	1.513	1.488	1.474	-14	-39	-0,9	-2,6
Total de assalariados (1)	1.030	1.022	999	-23	-31	-2,3	-3,0
Setor privado	888	880	861	-19	-27	-2,2	-3,0
Com carteira assinada	775	786	761	-25	-14	-3,2	-1,8
Sem carteira assinada	113	94	100	6	-13	6,4	-11,5
Setor público	141	143	139	-4	-2	-2,8	-1,4
Autônomos	289	275	283	8	-6	2,9	-2,1
Domésticos	127	119	116	-3	-11	-2,5	-8,7
Outras (2)	67	72	76	4	9	5,6	13,4

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Incluem os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Entre julho e agosto de 2015, o rendimento médio real diminuiu 1,3% para os ocupados e 0,5% para os assalariados. Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.255 e R\$ 1.340, respectivamente (Tabela 4).

Também se reduziram as **massas** de rendimentos reais de ocupados (2,1%) e assalariados (2,6%). No primeiro caso, devido ao decréscimo do rendimento médio real e, em menor intensidade, ao nível ocupacional. Em relação aos assalariados, a redução da massa salarial refletiu o decréscimo do emprego e, em menor medida, dos salários médios reais.

Tabela 4 – Rendimento médio real (1) dos ocupados, assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos – Região Metropolitana de Salvador – Ago. 2014-Ago. 2015

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de Fev. 2014)			Variações (%)	
	Ago. 2014	Jul. 2014	Ago. 2015	Ago. 2015/ Jul. 2014	Ago. 2015/ Ago. 2014
Total de ocupados	1.331	1.271	1.255	-1,3	-5,8
Total de assalariados (2)	1.434	1.347	1.340	-0,5	-6,6
Setor privado (3)	1.275	1.205	1.204	0,0	-5,5
Indústria de transformação (4)	1.593	1.553	1.634	5,2	2,6
Comércio e reparação de veículos (5)	1.118	1.018	1.022	0,4	-8,7
Serviços (6)	1.244	1.198	1.178	-1,6	-5,3
Com carteira assinada	1.343	1.264	1.270	0,5	-5,4
Sem carteira assinada	800	780	766	-1,8	-4,3
Setor público	2.489	2.545	2.561	0,6	2,9
Trabalhadores autônomos	1.069	1.002	986	-1,6	-7,8

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Inflator utilizado – Índice de Preços ao Consumidor – SEI.

(2) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica nº 01/2012.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

Entre os meses de setembro de 2014 e de 2015 a **taxa de desemprego total** na RMS aumentou, ao passar de 17,5% para 19,4% da PEA. Esse resultado deveu-se à elevação da taxa de desemprego aberto e oculto, de 12,8% para 14,2 e 4,7% para 5,2%, respectivamente.

O contingente de desempregados aumentou, nos últimos 12 meses, em 29 mil pessoas. Esse resultado deveu-se à eliminação de 60 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que saíram da PEA (31 mil). A **taxa de participação** diminuiu de 58,1% para os atuais 56,1%.

Em relação a setembro do ano passado, o **número de ocupados** diminuiu 3,9% (Tabela 2 e Gráfico 2), ao passar de 1.532 mil pessoas para 1.472 mil. Entre os setores de atividade econômica analisados, houve redução na *Construção* (25 mil ou 16,7%), na *Indústria de transformação* (8 mil ou 6,6%) e nos *Serviços* (26 mil ou 2,8%). O *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* apresentou crescimento no período (10 mil ou 3,6%).



Gráfico 2 – Variação anual (1) do nível de ocupação – Região Metropolitana de Salvador – 2015/2014

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Segundo a posição na ocupação, nos últimos 12 meses, o **emprego assalariado** retraiu-se (42 mil ou 4,0%), devido à redução do assalariamento no setor privado (23 mil ou 2,6%) e, no setor público (20 mil ou 13,2%). No setor privado, decresceu o número de assalariados com carteira assinada (23 mil ou 3,0%) enquanto não houve variação entre os sem carteira assinada. Houve redução do número de empregados **domésticos** (16 mil ou 12,1%) e de **autônomos** (9 mil ou 3,0%), bem como acréscimo no agregado **outras posições ocupacionais**, que incluem empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar, entre outros (7 mil ou 10,9%) (Tabela 3).

Entre agosto de 2014 e de 2015, reduziram-se os **rendimentos** médios reais dos ocupados (5,8%) e dos assalariados (6,6%) (Tabela 4).

Nesse período, houve redução na **massa** de rendimentos dos ocupados (7,8%) (Gráfico 3) e dos assalariados (8,9%), em ambos os casos, devido aos decréscimos do rendimento médio real e, menos intensamente, do nível de ocupação.

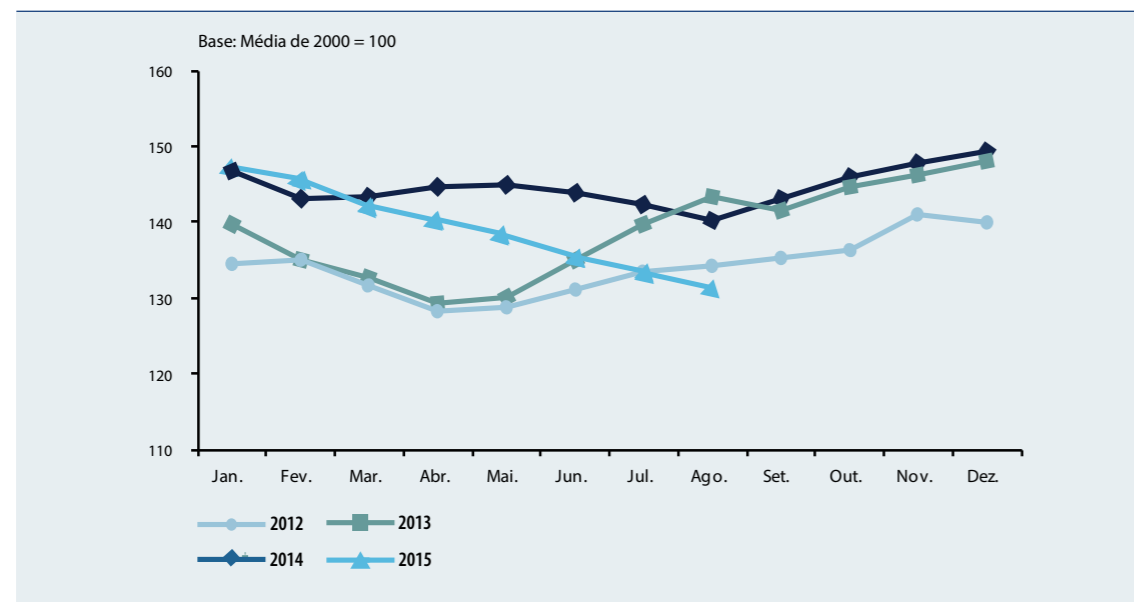


Gráfico 3 – Índice da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2) – Região Metropolitana de Salvador 2012-2015

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Inflator utilizado – Índice de Preços ao Consumidor – SEI.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração e os que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan), e pela Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A Pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de "pesquisa piloto", que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996, iniciou-se a "pesquisa plena" que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas na página seguinte do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias d'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice

A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 (anexo estatístico) foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2001, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2010.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com 10 anos ou mais.

PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados

São os indivíduos que possuem:

- Trabalho remunerado exercido regularmente.
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.

- Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos)

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de Imposto de Renda e Previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴

Relação entre a PEA e a PIA. Indica a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total⁴

Equivale à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos

Divulgam-se:

- Rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.
- Distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

⁴ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.



DIIESE

SEADE

SISTEMA **PEDE**
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

 **SEI**
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

SECRETARIA DO
TRABALHO, EMPREGO,
RENDA E ESPORTE

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO

Fundo de
Amparo ao Trabalhador

Ministério do
Trabalho e Emprego

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA